



Flash remoto

Foto: © Ivan Padovani

Conheça alguns dos modelos de disparadores remotos disponíveis no mercado e passe a aproveitar ao máximo as possibilidades de utilização de seu Speedlight. Por Ivan Padovani

Dentro de um estúdio, o método mais tradicional de disparo remoto dos flashes é através de cabos de sincronismo. Basta conectar o cabo entre sua câmera e uma das unidades de flash para que todas as outras unidades sejam acionadas por sensores de luminosidade embutidos (fotocélulas). Trata-se de uma forma econômica e razoavelmente confiável de realizar tal tarefa, apesar ter uma desvantagem óbvia: limita a movimentação do fotógrafo. Além disso, o cabo pode se desconectar acidentalmente, ficar com mau contato ou oferecer obstáculo para a livre circulação no ambiente.

A melhor alternativa nos dias de hoje são os disparadores sem fio, que acionam os flashes através de ondas de rádio. Basta acoplar uma unidade transmissora no *hot shoe* (sapata para flash dedicado

da câmera) e uma unidade receptora ao flash principal. Estes equipamentos estão disponíveis no mercado há um bom tempo, mas eram destinados quase que exclusivamente ao uso com flashes de estúdio, quem trabalha em ambientes externos usando Speedlights, os meios mais usados sempre foram a emissão de luz de um flash principal para ser acionada. Este flash principal, normalmente acoplado ao *hot shoe*, pode interferir negativamente no resultado pretendido, mesmo que ele seja rebatido, acaba por emitir uma luz frontal na cena fotografada. Além disso,

embora seja econômica, a fotocélula não é a melhor maneira de disparar um flash à distância, pois depende da emissão de luz de um flash principal para ser acionada. Este flash principal, normalmente acoplado ao *hot shoe*, pode interferir negativamente no resultado pretendido, mesmo que ele seja rebatido, acaba por emitir uma luz frontal na cena fotografada. Além disso,

o sistema não permite que o fotógrafo realize qualquer controle remoto de potência dos flashes, e tem o risco de apresentar instabilidade à medida que a distância aumenta, ou quando o ambiente é atingido por uma intensidade de luz elevada.

O infravermelho constitui uma outra opção em que a vantagem é a possibilidade de controle dos flashes separadamente, a partir da unidade transmissora acoplada ao *hot shoe* da câmera. A Canon e a Nikon contam com esses sistemas, e apesar de não serem baratos, oferecem uma alternativa muito segura. Mas sua principal limitação é seu curto raio de alcance. É importante que não haja nenhuma barreira física entre a câmera e os flashes, e a distância entre eles não pode ser maior que cerca de 20 metros. ▶▶

Funcionalidades de um flash remoto

Algumas funcionalidades que devem ser previamente consideradas para a aquisição de um desses equipamentos:

Velocidade de sincronismo

Refere-se ao menor tempo de exposição possível em que o disparador remoto tem capacidade de sincronizar com a unidade de flash. Influencia a maneira como a luz artificial irá se misturar com a luz ambiente. Quanto maior a velocidade de sincronismo, mais a luz artificial do flash irá prevalecer sobre a luz ambiente. Velocidades altas também possibilitam que uma cena de ação seja congelada mais facilmente, ou ainda permitam aberturas maiores de diafragma, a fim de obter menor profundidade de campo mesmo sob luz intensa do dia. Apesar de existirem sistemas que tem a capacidade de sincronizar o flash com velocidade de até 1/8000 de segundo, nem todas as câmeras permitem esse ajuste. A maioria das câmeras com obturador mecânico pode sincronizar o flash com velocidade de até 1/500.

Raio de alcance

Ao adquirir um disparador remoto, fique atento se o raio de alcance do dispositivo atende às suas necessidades. O raio de alcance pode variar de 40 metros a cerca de 400 metros.

Número de canais

A maioria dos disparadores remotos oferece a escolha dos canais a serem utilizados. Esta funcionalidade é fundamental quando existe mais de um sistema de disparo remoto no mesmo ambiente. Ajustando canais distintos entre os sistemas, nenhum deles irá interferir no funcionamento do outro.

Hot shoe incorporado à unidade transmissora

O *hot shoe* incorporado no transmissor é um recurso que nem todas as marcas oferecem. Ele possibilita a utilização de um Speedlight sobre a câmera caso haja necessidade, principalmente quando é preciso usar um flash frontal como luz de preenchimento, por exemplo.

Compatível com TTL

Esta funcionalidade reconhece a fotometria TTL (*through the lens*, através da lente) feita pela câmera e envia esses dados para as unidades de flash para que produzam a melhor exposição possível de acordo com essa leitura. Alguns modelos dispõem desse recurso apenas na unidade transmissora, que por sua vez envia essas informações diretamente ao flash acoplado no *hot shoe* incorporado.

Entretanto, alguns disparadores mais sofisticados têm a capacidade de reconhecer a leitura TTL por parte das unidades receptoras também.

Nem todos os fotógrafos acham esse recurso fundamental, pois ele pode gerar resultados inconsistentes dentro uma mesma sessão de fotos, já que a leitura do fotômetro da câmera não leva em consideração a luz emitida por uma segunda unidade de flash.



Frequência

A maioria dos disparadores sem fio trabalha na frequência de 2,4 GHz. Trata-se de uma banda de rádio voltada para uso industrial, científico e médico (ISM). Possibilita um amplo alcance do sinal, apesar da suscetibilidade a interferências devido à sua larga utilização em outros tipos de equipamentos, como Bluetooth, telefones e internet sem fio. Já a PocketWizard desenvolve seus disparadores com frequências específicas para cada região do mundo, com a finalidade de aproveitar bandas de rádio menos "congestionadas" e aumentar assim a estabilidade do sinal. Por exemplo, nos Estados Unidos e algumas regiões da Ásia, seus disparadores são oferecidos com frequências de 340 a 354 MHz, enquanto na Europa é utilizada uma faixa bem estreita de frequência que varia entre 433,62 e 434,22 MHz.

Grupos

Os modelos mais avançados dispõem da função de disparo remoto em grupos de, normalmente, três ou quatro unidades. Basta ajustar cada receptor de sinal a um determinado grupo e controlar através do transmissor qual combinação desses grupos pretende-se acionar de cada vez. Esta funcionalidade pode economizar um bom tempo na rotina de trabalho do fotógrafo com um sistema complexo de iluminação, ao evitar a necessidade de se deslocar até os flashes a toda hora que for preciso desligar ou ligar uma unidade específica.

Conexões

Existem vários tipos de conexões nos disparadores de flash. Alguns modelos oferecem uma porta USB 2.0 para que as configurações do equipamento sejam realizadas através de um software em seu computador. Esta conexão pode também servir para a atualização do firmware do disparador. A conexão PC é utilizada para sincronizar o receptor a qualquer tipo de flash que tenha uma entrada para cabo de sincronismo. É normalmente usada quando se pretende disparar um flash de estúdio, ou quando o seu Speedlight não for compatível com o *hot shoe* do receptor. Neste caso, todos os ajustes devem ser feitos de forma manual e o sistema terá apenas a função de acionamento do flash. Existe ainda a conexão P2, igual ao plugue de fones de ouvido de 3,5 mm. Já a entrada P1 tem o mesmo formato, mas com tamanho menor (2,5 mm). Dependendo do modelo do disparador, elas podem ser utilizadas para acionar o obturador da câmera ou sincronizar o receptor com um Speedlight de forma manual.

Controle de potência do flash

Poucos disparadores oferecem esse recurso. Trata-se de uma ferramenta bem-vinda quando o flash encontra-se em local de difícil acesso, ou apenas para tornar mais ágil o ajuste de carga do flash. Normalmente o controle é efetuado por meio do dial de compensação de exposição da câmera, e o sistema reconhece esse ajuste e envia as informações para a unidade receptora e para o flash, consequentemente.

Alimentação

Os disparadores podem ser alimentados com pilhas AA, AAA, CR-2, CR-2032 ou CR2450. As pilhas AA são as mesmas utilizadas nos Speedlights e costumam ser a preferência, na medida em que já fazem parte dos acessórios dos fotógrafos e podem facilmente ser encontradas para compra.

Vários modos de utilizar o controle

HOT SHOE

A unidade transmissora de sinal é acoplada ao *hot shoe* da câmera. Alguns disparadores dispõem um *hot shoe* embutido na unidade transmissora.



USB 2.0

A porta USB 2.0 permite ao usuário atualizar o firmware ou realizar certas configurações do disparador através de um software que acompanha o produto.



PILHAS

A alimentação com pilhas AA costuma ser uma ótima alternativa, pois elas já fazem parte dos acessórios dos fotógrafos e podem ser encontradas facilmente no comércio. A desvantagem é que os disparadores alimentados dessa forma costumam ser maiores.



CONTATO PC

Certos modelos de disparadores oferecem o contato PC. Isso permite sincronizar a unidade receptora com flashes de estúdio, caso seja necessário. Basta utilizar o cabo PC-P10 que em geral acompanha o produto.



TRIPÊ

A unidade receptora e o flash são fixados sobre o tripê através de uma rosca existente na base do disparador.





“O extenso raio de alcance é a principal vantagem do sistema de acionamento por

potência do flash diretamente na câmera. Mas esse meio também apresenta uma restrição: a dimensão física do cabo, que normalmente não é muito longo e destina-se apenas ao controle de uma unidade de Speedlight. Algumas marcas oferecem dispositivos que funcionam da mesma maneira, porém utilizando-se de cabos de rede para realizar a comunicação entre a câmera e o flash. Desta forma é possível utilizar qualquer comprimento de cabo, bem como controlar mais de uma unidade de flash (dependendo do modelo do dispositivo).

Em contrapartida, nos últimos anos o mercado fotográfico vem apresentando grande evolução nos sistemas de disparo remoto por ondas de rádio, oferecendo soluções cada vez menores, acessíveis e de fácil operação. Isso fez com que esse tipo de equipamento fosse popularizado entre os fotógrafos que utilizam Speedlights

em ambientes externos e costumavam acionar seus flashes com fotocélulas, infravermelho ou cabos dedicados. Uma das principais vantagens dos sistemas de acionamento por rádio é o seu extenso raio de alcance. A maioria dos modelos hoje em dia opera com frequência de 2,4 GHz, e isso torna possível disparar um flash à distância de até 400 metros, mesmo que haja algum tipo de barreira física entre a câmera e o flash. Certos modelos têm a capacidade de reconhecer diversos ajustes da câmera, como ISO, velocidade do obturador, abertura do diafragma ou mesmo a intensidade de luz que a câmera recebe através da lente (TTL), e assim considerar esses parâmetros para obtenção da melhor exposição possível.

Existe uma grande variedade de modelos disponíveis, desde os mais simples e com poucos recursos até os mais sofisticados e obviamente mais caros. DR



CACTUS V5

A Harvest One é uma empresa de Hong Kong estabelecida em 2003 e que oferece uma ótima solução de disparadores remotos via rádio.

Algumas marcas chinesas oferecem alternativas mais baratas, mas isso não significa, necessariamente, que seus produtos são de baixa qualidade. O modelo Cactus V5 é um bom exemplo disso. Com design muito atraente, boa construção, tamanho compacto e contando com as principais funcionalidades que se espera de um disparador remoto, o Cactus V5 se posicionou como um dos principais produtos nesse segmento. É compatível com a grande maioria das marcas de câmeras, desde que tenham um hot shoe padrão.

Suas unidades também são “transreceptoras”, atuando tanto como transmissoras quanto receptoras de sinal. Sincronizam com velocidades de até 1/3000s dependendo do modelo da câmera. Trazem um hotshoe embutido, o que permite a utilização de um speedlight sobre a câmera. Funcionam também como um acionador de obturador sem fio; basta conectar a unidade receptora à câmera através de um cabo de 10 pinos – P1.



Compatível com TTL: não
Frequência: 2,4 GHz
Grupos: 1
Número de canais: 16 canais
Velocidade de sincronismo: até 1/1000 s
Raio de alcance: até 100 metros
Função disparo obturador: sim
Conexão: Cabo P1
USB: não
Alimentação: duas pilhas AAA
Valor: US\$ 60,00 o par mais impostos (www.gadgetinfinity.com)
Representante: Sem representante no Brasil
Web: www.harvest-one.com

PIXEL KNIGHT TR-331/332

A Pixel, outra marca chinesa, investiu bastante bastante em disparadores remotos. Knight TR-331/332 é o modelo mais sofisticado da empresa. Lançado em 2010, esse disparador oferece grande parte das funcionalidades necessárias e com alguns diferenciais sobre seus concorrentes. O primeiro a ser notado é seu pequeno display de LCD que informa a carga da bateria e configuração das funções utilizadas. É compacto e dispõe de sapata hot shoe para utilização do flash sobre a câmera. Permite controle da potência do flash através do dial de compensação de exposição. De acordo com o fabricante, este modelo é capaz de sincronizar com velocidades de até 1/8000 segundos e só é compatível com câmeras Nikon e Canon.



Compatível com TTL: sim
Frequência: 2,4 GHz
Número de canais: 15
Grupos: 5
Velocidade de sincronismo: até 1/8000 s
Raio de alcance: até 80 metros
Função disparo obturador: sim
Conexão: PC
USB: não
Alimentação: uma pilha CR2
Valor: \$ 140,00
Representante: Não tem representante no Brasil
Web: www.pixelhk.com

POCKETWIZARD FLEX TT5

Líder mundial em se tratando de disparadores remotos via rádio, a Pocket Wizard, propriedade da Lab Partners Associates – sediada em Vermont, EUA – está no mercado há mais de 20 anos. Oferece produtos com uma ampla gama de recursos e com uma construção muito sólida. Certamente, é uma das preferidas dos fotógrafos que trabalham em estúdio. Marcas de equipamentos de iluminação como a Profoto, Bowens e Dynalite oferecem esses disparadores incorporados em seus flashes. Em 2009 a Pocket Wizard lançou uma nova geração de seus disparadores remotos. O modelo Flex TT5 é mais compacto e voltado principalmente aos usuários de speedlight. Por enquanto eles somente são compatíveis com flashes da Nikon e Canon, apesar de oferecerem a possibilidade de utilização em estúdio através de um pequeno cabo de sincronismo (P2-P10) que liga o dispositivo receptor ao flash. Suas unidades são “transreceptoras”, ou seja, operam tanto como transmissoras como receptoras de sinal. Com hotshoe embutido, permite ao fotógrafo o uso de um speedlight sobre a câmera caso haja necessidade. Um de seus grandes diferenciais é a capacidade de sincronização do flash em velocidades de até 1/8000 de segundo, dependendo do modelo da

Compatível com TTL: E-TTL e E-TTL II
Frequência: 340,00 – 354,00 MHz US FCC/ IC, 433,42 – 434,42 MHz CE
Número de canais: 52 canais
Grupos: A-B-C
Velocidade de sincronismo: até 1/8000 s
Raio de alcance: até 240 metros com E-TTL. Até 360 metros em modo normal
Função disparo obturador: sim
Conexão: Cabo P1 e P2
USB: 2.0
Alimentação: duas pilhas AA
Valor: R\$ 700,00 cada unidade
Representante: TTanaka
Web: www.pocketwizard.com

máquina fotográfica. Ele reconhece diversos ajustes manuais realizados na câmera e possibilita ainda o controle da potência do flash através do dial de compensação de exposição. O modelo Flex TT5 pode ser utilizado como controle remoto sem fio para acionamento do obturador. Para isso, é

SMDV FLASH WAVE III

O Flash Wave III é um dos modelos com representação no Brasil. Produzido na Coreia pela SM Development Co. e importado pela Mako, empresa que atua no mercado brasileiro no segmento de produtos fotográfico desde 1974. O modelo Flash Wave III tem construção sólida e é desenvolvido para atender principalmente aos usuários de Speedlights, mas também dispõe do contato PC para acionamento de flashes de estúdio.



Compatível com TTL: não
Frequência: 2,427 GHz – 2,457 GHz
Número de canais: 16
Grupos: 1
Velocidade de sincronismo: até 1/250 segundos
Raio de alcance: até 180 metros
Função disparo obturador: sim
Conexão: PC, P1 (transmissor), P2 (receptor), AC
USB: não
Alimentação: bateria CR2450 (transmissor) e pilha AA (receptor)
Valor: R\$ 885,00
Representante: Mako
Website: www.mako.com.br